



**PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

PATERNAL ROLE IN RELATION TO NEWBORN CARE: A REVIEW STUDY

Caroline Brondani Rosa¹, Eduardo Marques Machado², Bibiana Sales Antunes³, Rosiane Filipin Rangel⁴, Liliane Alves Pereira⁵

Submetido em: 10/10/2021

e210878

Aprovado em: 20/11/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.878>

RESUMO

Objetivo: descrever as evidências científicas sobre o papel paterno frente ao recém-nascido. Metodologia: estudo de revisão de literatura desenvolvido na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar, no período de fevereiro a maio de 2019 com os descritores: cuidado paterno, recém-nascido e paternidade. Resultados: foram recuperados cinco artigos que resultaram em dois elementos “A imagem paterna no cuidado do recém-nascido” e “A inserção do pai no processo do cuidado ao recém-nascido”. Evidenciou-se o protagonismo do pai no cuidado ao recém-nascido, embora haja o atento olhar materno. Conclusão: verificou-se a necessidade de uma sólida construção da figura paterna ao recém-nascido, a fim de subsidiar um cuidado eficaz e seguro ao recém-nascido. Observou-se poucos estudos sobre a temática proposta.

DESCRITORES: Cuidado da Criança. Comportamento Paterno. Recém-Nascido. Relações Pai-Filho

ABSTRACT

Objective: to describe the scientific evidence on the paternal role in relation to the newborn. Methodology: literature review study developed at the Virtual Health Library and Google Scholar, from February to May 2019 with the descriptors: paternal care, newborn and paternity. Results: five articles were retrieved that resulted in two elements “The father's image in the newborn care” and “The father's insertion in the newborn care process”. The role of the father in caring for the newborn was evidenced, although there is an attentive maternal gaze. Conclusion: there was a need for a solid construction of the father figure for the newborn, in order to support effective and safe care for the newborn. There were few studies on the proposed theme.

DESCRIPTORS: Child Care. Paternal Behavior. Infant. Newborn. Father-Child Relations

INTRODUÇÃO

O ato de cuidar transcende o conhecimento e as aptidões do cuidador, sendo necessário respeito, confiança e compreensão geral para que a figura cuidada possa sentir-se segura e realizada. Dessa maneira, é possível qualificar a relação humana, garantindo a dignidade do ser cuidado e o autoconhecimento do cuidador⁽¹⁾. No contexto da geração e criação dos filhos, o papel do pai é fundamental desde a gravidez, passando pelo nascimento e perdurando por todo o desenvolvimento da criança⁽²⁾.

¹ Universidade Franciscana - UNIFRA

² Universidade Franciscana - UNIFRA

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

⁴ Universidade Franciscana - UNIFRA

⁵ Universidade Franciscana - UNIFRA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

No âmbito regulatório, a mulher tem o direito de escolha do acompanhante durante o processo de nascimento, nos cuidados ao recém-nascido (RN) e ao pós-parto imediato, assegurados pela Lei Federal nº 11.108, de 7 de abril de 2005⁽³⁾. Assim como durante o período do parto, a equipe envolvida deve garantir a presença da figura paterna que acompanha a gestante, uma vez que este, na maioria das vezes, ser o único ou principal acompanhante que ela possui⁽⁴⁾.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde propõe e incentiva a participação dos homens no planejamento familiar, nas consultas de pré-natal e no momento do parto através do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento e das políticas de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e da Atenção Integral à Saúde do Homem. Potencializando diferentes iniciativas estratégicas para estimular o conhecimento e a inclusão do homem no planejamento da vida sexual e reprodutiva e, com isso, aumentar o foco na questão da paternidade responsável⁽⁵⁾.

A enfermagem, nesse contexto têm a oportunidade de amparar a figura paterna em sua interação com o filho e a mulher, inserindo-o no processo de cuidado e atenção ao binômio mãe-bebê, incentivando suas iniciativas e pontos fortes nessa nova fase da vida, reconhecendo os direitos do pai na perspectiva da atenção integral a saúde. A equipe de enfermagem pode auxiliar no fortalecimento das potencialidades e aptidões do pai, facilitando a formação prematura da conexão entre esse e seu filho e promovendo o vínculo do casal com os profissionais de saúde^(6,7).

Tais demandas e esclarecimentos sobre trabalho de parto, cuidados com a mãe e o bebê e direitos de participação paterna no período gravídico-puerperal, são importantes para que a figura paterna seja cada vez mais presente na gestação, parto e puerpério⁽⁸⁾. Isso implica na redução da insegurança e a ansiedade decorrentes, assim como as evidências apontam que o auxílio do pai no cuidado e nas tarefas domésticas, pode reduzir o estresse emocional do cotidiano.

A compreensão dessa inserção, do vínculo e sentimentos desenvolvidos são necessários para o processo educativo dos filhos merece atenção^(2,4). Ademais, as discussões apresentadas na literatura brasileira estão relacionadas a figura materna no cuidado ao RN. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever as evidências científicas sobre o papel paterno frente ao recém-nascido.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. O qual é apropriado para apresentar uma temática ampla e, geralmente, pouco explorada pela literatura, podendo partir de uma questão de pesquisa geral e sem a necessidade de desenvolver um protocolo rígido para sua elaboração⁽⁹⁾.

Coleta dos dados

Para atingir os objetivos da pesquisa, em um primeiro momento foram realizadas pesquisas bibliográficas na literatura na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e, adicionalmente, houve buscas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

individuais no buscador acadêmico Google Scholar. Estas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2019 recuperados pelos descritores “cuidados paternos”, “recém-nascidos” e “paternidade” combinados pelo operador booleano “AND”.

Considerando o objetivo da revisão, elencou-se como questão norteadora: “quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o papel paterno frente aos cuidados do recém-nascido?”. Considerando a estratégia PICO, onde P: as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o papel paterno; I: frente aos cuidados do recém-nascido; C: não se aplica; O: o papel paterno frente aos cuidados do recém-nascido.

Como critérios de inclusão dos estudos foram definidos: artigos científicos publicados em português, na íntegra e disponível *online*, o recorte temporal foi definido de cinco anos (2014-2019). Foram excluídos documentos tipo teses, artigos indisponíveis na forma *online* ou que possuíam somente o resumo e os que se apresentavam somente na língua estrangeira.

A busca retornou 19 publicações, e após a leitura de seus títulos e resumos foram aplicados os critérios de seleção e nove estudos não respondiam à questão norteadora, dois eram resumos, dois não estavam disponíveis *online* e três eram de outro idioma. Foram selecionados cinco artigos que corresponderam aos critérios de inclusão.

Análise dos dados

A partir dos artigos selecionados, foi realizada análise de conteúdo, inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo posteriormente incluídas produções que atenderam aos critérios de inclusão, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados. A qual seguiu as fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados obtidos e interpretação. Destaca-se que a exploração do material atendeu a análise das relações que se baseiam na extração do texto das relações entre elementos da mensagem, dedicando-se a assinalar presenças simultâneas de dois ou mais elementos da mesma unidade de contexto⁽¹⁰⁾. Diante disso, ocorreu a síntese e categorização dos materiais selecionados. A discussão do presente artigo foi subdividida em duas categorias, sendo: “A imagem do pai no cuidado do RN” e “A inserção do pai no processo do cuidado ao RN”.

Procedimentos éticos

Foram seguidos os aspectos éticos relacionados a Lei de Direitos Autorais nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RESULTADOS

Caracterização dos estudos

O Portfólio bibliográfico sobre papel paterno frente aos cuidados com RN está descrito no Quadro 1. Salienta-se que dos cinco artigos recuperados, quatro tem a autoria da Enfermagem e quanto à metodologia, quatro eram estudos qualitativos e um de revisão bibliográfica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

Quadro 1 – Síntese das evidências sobre papel paterno frente aos cuidados com recém-nascido

ID/Ano/ Periódico/ Base de dados.	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
A1/ 2015/ Rev. Ciênc. Méd./ BVS.	A participação paterna em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal ⁽¹¹⁾	Entender um pouco mais a pessoa paterna em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e seus sentimentos.	Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, retrospectivo e exploratório com análise sistematizada.	Como critérios de inclusão utilizados para refinar os estudos foi definida a abrangência temporal entre os anos de 2001 e 2013 e os idiomas escolhidos foram português, inglês e espanhol. Foram selecionados 18 artigos científicos, 3 teses, 2 manuais e 1 livro. Ficou evidenciado sobre esse tema, ainda pouco estudado, que, apesar de estar em crescimento o envolvimento paterno em todos os aspectos da família, suas atitudes ainda são tímidas e pouco reveladas, e as falas muito reservadas.	Os profissionais de saúde bem como os pesquisadores valorizam muito o vínculo mãe-bebê e se esquecem da tríade de extrema relevância mãe-pai-bebê.
A2/ 2015/ Esc Anna Nery/ BVS.	Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento ⁽¹²⁾	Analisar a percepção do homem/companheiro quanto à sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa desenvolvida em um Hospital Universitário do Município de Santa Cruz/RN, Brasil.	Participaram da pesquisa 12 homens, com idade superior a 18 anos. se deu por meio de entrevista semiestruturada no período de junho a agosto de 2011. Os homens demonstraram reconhecer os sinais do trabalho de parto e declararam o choro do recém-nascido como sinal de vida.	A presença do homem na sala de parto favorece as relações interpessoais no momento do nascimento do filho.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

A3/ 2016/ Rev Bras Enferm/ BVS.	Alta hospitalar do recém-nascido prematuro: experiência do pai ⁽¹³⁾	Descrever a experiência do pai frente a alta do filho prematuro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e apontar intervenções para a Promoção dessa experiência.	Pesquisa qualitativa com oito pais que adotou o Interacionismo Simbólico como referencial teórico e a pesquisa de narrativa temática como referencial metodológico.	A pesquisa foi desenvolvida em um município do interior Paulista. Participaram da pesquisa oito pais (homens). A coleta foi por meio de entrevista semiestruturada disparada pela questão: 'Como foi para você receber a notícia de que (nome da criança prematura) teria alta da UTIN? A análise dos dados permitiu descrever a experiência do pai a partir de três unidades temáticas: 'limites para a paternidade, alta: responsabilização pelo filho' e 'rede social e apoio'	O pai sente-se inseguro para o cuidado com filho e domicílio em função de incipiências no apoio profissional e no contato com o filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
A4/ 2016/ J.res.: fundam. care./ BVS.	Participação do companheiro nos cuidados dos binômios mãe e filho: percepção de puérperas ⁽¹⁴⁾	Apreender a percepção de puérperas acerca da participação do companheiro nos cuidados prestados aos binômios mãe e filho.	Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado com 20 puérperas residentes no município de Campo Mourão-PR.	Estudo realizado com as puérperas residentes no município de Campo Mourão –Paraná, que tiveram seus filhos nos meses de junho e julho de 2014. A coleta de dados ocorreu nos domicílios das puérperas, durante os meses de julho e agosto de 2014, por meio de entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado. Emergiram duas categorias: Sentimentos aflorados com a chegada do novo membro na família. As mãos que promovem o sustento também cuidam.	A participação efetiva do companheiro foi evidenciada pelas puérperas; contudo, os cuidados com o bebê ainda são incipientes, sendo a participação mais efetiva nos cuidados direcionados à puérpera e às tarefas domésticas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliene Alves Pereira

A5/ 2018/ Vitalle/ Google Scholar.	Cuidados com o recém-nascido: a contribuição do pai no aleitamento materno ⁽¹⁵⁾	Identificar a contribuição do pai no aleitamento materno e nos cuidados com o recém-nascido.	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.	Realizado na maternidade de um Hospital Universitário no sul do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi efetuada entre agosto e outubro de 2016. Realizou-se uma entrevista semiestruturada. Participaram 30 pais. A análise dos dados resultou em três categorias: “As contribuições dos pais nos cuidados realizados quando o bebê chora”, “As contribuições dos pais durante o aleitamento materno” e “As contribuições positivas que os pais acreditam que poderão realizar durante o aleitamento materno”.	A contribuição paterna nos cuidados com o bebê, durante o aleitamento materno, mostrou-se bastante ativa, estando a figura paterna incluída na vivência e responsabilização da paternidade.
---	--	--	--	--	---

Fonte: autoria própria (2020).

DISCUSSÃO

A análise dos dados originou duas categorias distintas, porém convergentes: “A imagem do pai no cuidado do RN” e “A inserção do pai no processo do cuidado ao RN”.

A imagem paterna no cuidado do RN

Por muito tempo o homem teve sua função pré-definida dentro do lar como provedor do sustento familiar, porém essa situação eximiu-o de qualquer outra forma de contribuição, tanto em atividades domésticas como com cuidados ao RN. Entretanto, verifica-se que a mudança cultural no modelo paterno é perceptível nos dias de hoje, requerendo um homem que gradativamente seja inserido na rotina dos cuidados ao RN, participando ativa e fortemente de todos os processos que o permeiam, assim como também nas tarefas cotidianas do lar⁽¹⁶⁾.

Observam-se movimentos significativos na atualidade quando o assunto é paternidade, há necessidade de desconstrução da figura paterna como um indivíduo responsável apenas pelo custeio financeiro, o que configura uma presença autoritária, alheia e distante, para uma figura participativa, colaborativa e atuante⁽¹⁷⁾. Ainda segundo os autores, por muitas décadas os pais se comportavam como meros expectadores quanto aos cuidados ao RN, sendo essa uma atividade culturalmente de domínio das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

mulheres, as quais, desde muito cedo, já são direcionadas e alimentadas para o mundo maternal, restando ao homem poucas oportunidades de desenvolver a paternidade.

A inserção paterna no cuidado aos filhos, não acompanha a mesma velocidade da materna e dos profissionais de saúde. Existe uma dificuldade de os mesmos inserirem o pai nos cuidados do filho no ambiente hospitalar⁽¹⁸⁾. Em um estudo realizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) da Universidade Estadual de Londrina. Algumas mães referiram que os pais não participaram do protocolo de cuidados, onde se configurou uma barreira no vínculo pai-filho. No mesmo estudo, outras mães feriram representações negativas frente ao companheiro em relação aos cuidados, enfatizando que apenas realizavam alguma atividade caso fosse solicitado⁽¹⁹⁾.

Apesar dessa perspectiva de evidente distanciamento cultural na formação masculina e feminina, afirma-se⁽⁷⁾ que estão ocorrendo mudanças no comportamento do homem, onde a figura arcaica perde forças, e dá lugar a um pai mais colaborativo e presente. Nessa linha, é imprescindível que a figura paterna tenha acesso a esclarecimentos vindo de profissionais da área da saúde juntamente com a mulher, para que assim seja possível gerar maior inclusão de sua presença desde o pré-natal.

A paternidade é um desafio para o homem, pois diante de um novo ser ele se percebe como alguém que precisa lidar com sentimento de insegurança e ansiedade que são mais intensos nessa fase da vida⁽¹¹⁾. A partir do momento em que o pai se identifica e reconhece seu valor de contribuição no cenário familiar, há o desenvolvimento de uma atitude mais coesa e dinâmica diante de sua companheira, mesmo perante a difícil realidade de ser e estar presente. Essa contribuição no cenário familiar diante das tarefas do cotidiano e do cuidado ao RN auxilia e proporciona o vínculo familiar e assim, impede o esgotamento da mulher⁽¹⁷⁾.

Destaque-se ainda a importância do conhecimento para a desconstrução da antiga figura paterna como um importante pilar para a construção desse novo modelo de pai, onde a informação contribui para o melhor desempenho do seu papel. Aqui reside um ponto chave para os profissionais da Enfermagem, pois estes se tornam pontes de acesso para esse conhecimento, trazendo a educação e promoção em saúde.

Factível é pensar que o profissional enfermeiro encontra-se em lugar favorável no decorrer do desenvolvimento gravídico-puerperal, sendo um membro da rede de apoio ao casal, participando do planejamento familiar, pré-natal e demais atividades. Isso implica que sua presença é de grande valia para a divulgação de conteúdos consistentes que auxiliarão na construção do conhecimento familiar⁽¹⁵⁾.

Em um estudo realizado em uma UTI neonatal, evidência que o pai é o integrante da família a ter o primeiro contato com o filho prematuro hospitalizado. Onde se torna de extrema relevância a equipe de saúde inserir o mesmo no cuidado e oferecer saúde sobre a condição de saúde/doença do RN. O estudo demonstrou que os pais desejam participar mais dos cuidados dos filhos prematuros e a utilização do protocolo de cuidados direcionados para o pai⁽²⁰⁾.

Tal atuação favorece o crescimento benéfico do RN, gerando um grande contentamento a todos os envolvidos. Conforme o passar dos dias, a inserção nos cuidados ganha força, ampliando sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

construção como figura paterna. Além de que o bebê desde muito precoce identifica e distingue a presença paterna da materna, auxiliando assim em sua saúde mental⁽²¹⁾.

O comprometimento paterno efetivo resulta em ganhos positivos para o RN, tais como o incentivo ao aleitamento materno, ao desenvolvimento saudável além de fortalecer o vínculo pai e filho. Isso é devido às necessidades iniciais do RN pela sua imaturidade e total dependência de cuidados e da presença de adultos para garantir sua sobrevivência⁽²²⁾. Novamente, a presença do enfermeiro se torna imprescindível no desenvolvimento e fortalecimento desse vínculo, uma vez que muitas dessas orientações partem desse profissional.

Nessa perspectiva, também existem fatores negativos, onde a forma como os pais negociam e se relacionam com a mãe da criança é importante e influencia no envolvimento paterno. Na presença de discordâncias entre o casal, envolvendo aproximação e distanciamento. Alguns interagem menos com a criança porque ficam impacientes. Outros buscam dar mais atenção aos filhos, uma vez que se sentem culpados tentando compensar sendo mais presentes⁽²³⁾.

Positivamente, a figura paterna vem se transformando, passando a ser observada de forma qualitativa, não se preocupando somente com o suprimento material, mas também com sua participação na formação psicossocial da criança⁽²⁴⁾. Destarte, um bom desenvolvimento do RN está atrelado justamente ao fato dos pais desenvolverem papéis onde um complementa o outro⁽⁸⁾.

Considerando que muitas vezes o pai é a única referência da figura materna em seu convívio domiciliar, esse é a pessoa que ela mais poderá contar para desempenhar e auxiliar nos cuidados com o RN. Diante disso, demonstra-se que quando bem informado e preparado, o pai exerce seu papel com excelência, promovendo a segurança e a consolidação da estrutura familiar junto a sua companheira⁽²⁵⁾.

A inserção do pai no processo do cuidado ao RN

Diante da nova geração paterna, evidencia-se a necessidade de maior amparo e esclarecimento de forma que esse tenha a devida instrução para subsidiar seu cuidado eficaz e seguro com o RN. Isso fortalece o pai para exercer com maestria sua paternidade na totalidade desse papel, que tem um caráter tão importante para o desenvolvimento e crescimento saudável com o filho. Ressalta-se a importância da figura materna para atingir o sucesso da inserção do pai nos cuidados e de espaços para discussões menos engessadas em relação à presença paterna nos cuidados com o filho.

Destaque-se também a necessidade de incluir a figura paterna nas orientações oferecidas, tendo em vista que além de prepará-lo para os cuidados, fortalece a confiança da mulher em sua capacidade para exercer o cuidado ativamente. A base exclusivamente materno-infantil colabora para o distanciamento do pai, e deve ser ultrapassada pelos profissionais da saúde, direcionando o olhar para a família⁽¹⁷⁾. Desse modo, a figura paterna deve ser introduzida nos cuidados com o RN antes mesmo do seu nascimento, ampliando seu potencial para a paternidade, e assim desenvolvendo habilidades para com os cuidados ao RN e a mãe.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

Isso é possível trazendo o profissional enfermeiro como mediador e facilitador para a oferta dessas informações relevantes aos cuidados, e que insira a figura do pai nesses momentos, devido à importância da sua presença no desenvolvimento e crescimento do RN^(16,26). O conhecimento quando adquirido corretamente possibilita uma tomada de decisão consciente e, sobretudo, com responsabilidade.

Dessa forma, presumindo-se que as informações adquiridas pelos pais nortearão suas ações de apoio à mulher⁽¹²⁾. Identifica-se como necessário o preparo do pai para desempenhar os cuidados com o RN, pois por repetidas vezes vivenciam sentimento de insegurança e ansiedade. Progressivamente, estudos salientam a necessidade de reconhecer a relevância da figura paterna nos cuidados com o RN, estando associado há certo descontentamento do pai em não ser incluído de forma plena nas consultas de pré-natal, sendo percebido como cenário exclusivo à figura feminina⁽²⁷⁻²⁸⁾.

Devido à reduzida inclusão da figura paterna no processo de educação em saúde durante o período gestacional e puerperal, a figura materna questiona a capacidade do pai em desempenhar cuidados básicos com o bebê⁽¹⁴⁾. Estudos demonstram que a figura materna tem um papel fundamental de facilitar o sucesso do vínculo entre pai e filho, sendo essa relação a responsável pelo maior ou menor envolvimento do pai nos cuidados ao RN e nas questões subjetivas, podendo potencializar ou enfraquecer a qualidade da relação familiar⁽¹⁴⁾.

Sentimento de insegurança e ansiedade são mais intensos e decorrentes aos pais no que tange os cuidados ao RN. Relatos demonstram que a figura materna tem grande impacto na promoção e sustentação desse cuidado⁽¹⁶⁾. Sempre que a participação paterna é valorizada e incentivada pela mulher, há diminuição nos receios paternos em relação aos cuidados desempenhados. Isso resulta em atitudes de encorajamento por parte das mulheres, que fortalecem ainda mais os laços emocionais do pai e RN⁽²⁹⁾.

A inserção do pai tem sido requerida cada vez mais, mesmo que na prática ela se apresente de maneira mais tímida, uma vez que, a partir do nascimento de um filho o pai atribui significados que podem levá-lo a ser um integrante ativo na vida do RN⁽¹¹⁾. Afirma-se que os companheiros estão se disponibilizando e esforçando cada dia mais em participar e envolver-se com a mãe e o bebê desde o nascimento, afirmando-se que é nesse momento que nasce o verdadeiro pai⁽¹⁴⁾.

Ao assistir o RN, o homem estabelece estratégias de comunicação com o filho, as quais permitem ao bebê reconhecer o pai e esperar o acolhimento por parte dele também, fortalecendo o vínculo entre ambos⁽²⁹⁾. Assim, ao conseguir reconhecer desde cedo as carências e necessidades do bebê, o pai se sentirá seguro para participar dos cuidados, aliviando, conseqüentemente, a tensão sobre ele mesmo e estabelece uma atitude de amparo para todos os envolvidos⁽¹⁵⁾. Assim como este espaço, na enfermagem obstétrica vem ampliando saberes diante da qualificação profissional e conseqüentemente a humanização no acompanhamento do processo de parturição⁽³⁰⁾.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Observaram-se poucos estudos de maneira geral relacionado a temática proposta, o que valoriza a mesma. Dentre os poucos achados, há de fato evidências do protagonismo do cuidado do pai, sendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

prevalentes estudos que abordam a presença materna no cuidado, ou o olhar materno sobre o cuidado do pai.

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO PARA A PRÁTICA

Este estudo demonstra a importância de reconhecer a figura paterno no cuidado ao RN para que estudantes e profissionais de Enfermagem e áreas correlatas possam identificar práticas em seus contextos, no tocante a presença paterna ativa nos cuidados ao RN. O trabalho realizado auxilia como suporte bibliográfico para permitir novas discussões teóricas e contribuir ainda mais para o desenvolvimento científico dessa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo partiu da necessidade de enfatizar a importância da presença do pai nos cuidados ao RN, trazendo a figura paterna como peça fundamental para a consolidação da saúde da criança e para o amparo sólido à mulher. De fato, há um movimento literário que aponta que o homem vem se apresentando gradativamente mais presente e colaborativo em diferentes cenários familiares, em especial na sua atuação aos cuidados do bebê, abandonando aquele modelo arcaico, responsável apenas pelo custeio familiar.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MG, Teixeira RS, Costa VNM, Alencar PHL, Rodrigues EO, Lima ACMACC, Chaves AFL. Sentimentos de mulheres com depressão Pós-parto frente ao aleitamento. *Enferm. Foco*. [Internet] 2019 [cited 2020 Mar 15]; 10(3):88-92. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1702>
2. Garcês, MMF. Vivência da figura paterna no trabalho de parto e nascimento no processo de transição para a parentalidade. [Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia] Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2011.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei. 8080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil* [internet]. Brasília; 2005 [cited 2020 Mar 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/lei/111108.htm
4. Mendonça FAC, Nations MK, Sampaio RL, Maia FS, Pereira SSSBR, Brasil BMBL. Barreiras relatadas pelo pai acerca da participação do parto no Nordeste brasileiro. *Investig. Qual.* [Internet] 2017 [cited 2020 Mar 15]; 2:1616-1621. Available from: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1514/1471>
5. Brasil. Ministério da Saúde Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, e políticas como Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) [internet]. Brasília, 2008. [cited 2020 Mar 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

6. Balica LO, Aguiar R. Percepções Paternas No Acompanhamento Do Pré-Natal. Rev. Aten. Saúde. [Internet] 2019 [cited 2021 Out 27]; 17(61):114-126 Available from: doi: 10.13037/ras.vol17n61.5934
7. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. Rev. Esp. Saúde. [Internet] 2015 [cited 2020 Mar 15]; 16(3):73-82. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=784095&indexSearch=ID>
8. Rosário CR, Brito HES, Soares TM, Bispo TCF. Importância Da Participação Paterna No Pré-Natal Para Compreensão Do Parto E Puerpério: uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Saúde Funcional. [Internet] 2018 [cited 2021 Out 27]; 5(2):55-68. Available from: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972>
9. Mariano AM, Santos MR. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. AEDEM Inter. Conf. [Internet] 2017 [cited 2020 Mar 15]. Available from: https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/585844/mod_resource/content/1/TEMAC.pdf
10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
11. Monteiro FP, Rios MIM, Shimo, AKK. A participação paterna em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Rev. Cienc. Méd. [Internet] 2014 [cited 2020 Mar 15]; 23(3):145-151. Available from: <http://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/2825/1950>
12. Melo RM, Ângelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. Esc Anna Nery. [Internet] 2015 [cited 2020 Mar 15]; 19(3):454-459. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0454.pdf>
13. Marski BSL, Custodio N, Abreu FCP, Melo DF, Wernet M. Alta hospitalar do recém-nascido prematuro: experiência do pai. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2016 [cited 2020 Mar 15]; 69(2):221-228. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0221.pdf>
14. Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, Santos AL, Marcon SS. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. J. res.: fundam. care. Online. [Internet] 2016 [cited 2020 Mar 15]; 8(1):3991-4003. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824
15. Gutmann VLR, Silva CD, Fazio IA, Mota MS, Acosta DF. Cuidados com o recém-nascido: a contribuição do pai no aleitamento materno. Vittalle – Revista de Ciências da Saúde. [Internet] 2018 [cited 2020 Mar 15]; 30(2):21-30. Available from: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7945/5398>
16. Mendes RC, Siqueira HDS, Silva WC, Costa Miranda LS, Mota LS, Silva LNS, et al. Man's perception of paternity during the postpartum gestation period. Research, Society and Development. [Internet] 2020 2019 [cited 2021 Out 27]; 9(1):136911805. Available from: 10.33448/rsd-v9i1.1805
17. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. [Internet] 2017 [cited 2020 Mar 15]; 6(1):52-66. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>
18. Santos LM, Silva CL, Santana RC, Santos VE. Fathers' experiences during the hospitalization of the premature newborn in the Neonatal Intensive Care Unit. Rev Bras Enferm. [Internet] 2012 [cited 2021 Nov 17]; 65:788-94. Available from: DOI: 10.1590/s0034-71672012000500011
19. Mathioli C, Ferrari RAP, Parada CMGL, Zani AV. O cuidado paterno ao filho prematuro no ambiente domiciliar: representações maternas. Esc Anna Nery [Internet] 2021 [cited 2021 Nov 17]; 25(3):e20200298. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0298>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PAPEL PATERNO FRENTE AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA
Caroline Brondani Rosa, Eduardo Marques Machado, Bibiana Sales Antunes, Rosiane Filipin Rangel, Liliâne Alves Pereira

20. Borges KI, Santana JO, Souza DA, Silva VCE, Pinto KRTF, Zani AV. Vivências do pai/homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. *REME – Rev Min Enferm.* [Internet] 2018 [cited 2021 Nov 17]; 22:e-1141. Available from: DOI: 10.5935/1415-2762.20180071
21. Moraes CJA, Granato TMM. Tornando-se pai: uma revisão integrativa da literatura sobre a transição para a paternidade. *Psicologia em Estudo*, [Internet] 2016 [cited 2020 Mar 15]; 21(4):557-567. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29871>
22. Bustamante V. Participação Paterna no Cuidado Durante o Primeiro Ano de Vida. *Pensando Famílias.* [Internet] 2019 [cited 2021 Out 28]; 23(1):89-104. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100008
23. Backes MS, Becker APS, Crepaldi MA, Vieira ML. A Paternidade E Fatores Associados Ao Envolvimento Paterno. *Nova perspect. sist.* [Internet] 2018 [cited 2021 Nov 17]; 27(61):100-119. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412018000200006
24. Resende TC, Dias EP, Cunha CMC, Mendonça GS, Ribeiro Junior AL, Lima Santos LR, Silva EP. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. *Bioscience Journal.* [Internet] 2014 [cited 2020 Mar 15]; 30(3):925-932. Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/23591>
25. Dessen MA, Oliveira MR. Envolvimento Paterno Durante o Nascimento dos Filhos: Pai “Real” e “Ideal” na Perspectiva Materna. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* [Internet] 2013 [cited 2020 Mar 15]; 26(1):184-192. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722013000100020
26. Moreira RF, Silva LG, Andrade HS. Assistência Do Enfermeiro Ao Recém-Nascido Na Atenção Primária De Saúde. *Cad. da Esc. de Saúde.* [Internet] 2018 [cited 2021 Out 28]; 17(2):61-78. Available from: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3790>
27. Brito RS, Oliveira EMF, Carvalho FLA. Percepção do homem sobre o pós-parto da mulher/companheira. *Rev Eletr Enf, Rio Grande do Norte.* [Internet] 2008 [cited 2020 Mar 15]; 10(4):1072-1079. Available from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/pdf/v10n4a20.pdf>
28. Mazzo CMF, Almeida JMT. O Significado De Ser Pai Na Atualidade: Um Estudo Na Abordagem Gestáltica. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica.* [Internet] 2020 [cited 2021 Out 28]; 26(1):26-37. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672020000100004
29. Matos MG, Magalhaes AS, Feres-Carneiro T, Machado RN. Construindo o vínculo pai-bebê: a experiência dos pais. *Psico-USF.* [Internet] 2017 [cited 2020 Mar 15]; 22(2):261-271. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141382712017000200261&script=sci_abstract&lng=pt
30. Alves TCM, Coelho ASF, Sousa MC, Cesar NF, Silva PS, Pacheco LR. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enferm. Foco.* [Internet] 2019 [cited 2020 Mar 15]; 10(4):54-60. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>